

Frente Brasil já conta com adesão maciça

BRASÍLIA — Segundo a avaliação do senador Jamil Haddad (RJ), presidente do PSB, um dos partidos que integram a Frente Brasil Popular com o PT e o PC do B, a campanha eleitoral no segundo turno terá um divisor de águas muito nítido: de um lado o capital, de outro o trabalho; de um lado os pobres, de outro os ricos.

O senador não tinha dúvida, no final da tarde de ontem, de que o candidato da FBP, Luiz Inácio Lula da Silva, estará na disputa do segundo turno, com Fernando Collor de Mello, do PRN.

Com um lápis na mão, demonstrava que se esgotavam as fontes que davam vantagem a Leonel Brizola — Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, Santa Catarina e Ceará — e que a votação de Lula em São Paulo, Minas Gerais, Bahia, Pernambuco e o Nordeste em geral seria suficiente para tirar a “vantagem temporária” de Brizola.

“Vamos terminar com 0,4 a 1% de diferença a nosso favor”, assinalou. Jamil Haddad disse ter tido informação, por intermédio do vice na chapa de Fernando Collor, senador Itamar Franco, de que as projeções feitas pelo Comitê daquele candidato também confirmavam esse resultado.

Certo da vitória, o senador já pensava nos seus desdobramentos, na campanha para o segundo turno — o que será objeto de exame numa reunião que a Frente Brasil Popular realizará hoje, em São Paulo.

Acredita ele que os setores mais à esquerda do PMDB e do PSDB fleirão naturalmente em direção à candidatura Lula. A seu ver, parte da cúpula do PSDB, homens como Fernando Henrique Cardoso e José Serra, talvez não acompanhem esse movimento. Mas está convencido de que para grande parte das bases do partido não há outra alternativa. “Vão apoiar o Collor? O Covas vai ficar com o Collor?”, perguntou. “E o Brizola, vai ficar com o Collor?”, indagou.

Haddad acha que não há outro caminho para o PDT senão apoiar Lula, mesmo após as acusações mútuas — entre PT e brizolistas — dos últimos dias. No entender do senador o que de mais importante aconteceu nestas eleições foi o “despertar das consciências que libertou o eleitorado”. Ele, no entanto, foi irredutível num aspecto: “A substituição do candidato a vice, Paulo Bisol, é inegociável”.